

PRÁTICAS LINGUAGEIRAS E SITUAÇÕES DE TRABALHO: REALIDADES CONVERGENTES

Wilian Dal' Ponte¹

Os estudos que relacionam o fenômeno linguagem e as situações laborais floresceram, no Brasil, em meados da década de 1990. Desde então, esse universo de estudos denota expressividade e conquista, ininterruptamente, mais adeptos interessados em conhecer o binômio “linguagem e trabalho” e suas possíveis implicações, sejam elas de cunho teórico, sejam de natureza prática.

A fim de refletir acerca das questões inerentes à linguagem e ao trabalho adota-se como motivador o texto desenvolvido por Daniel Faïta denominado Análise das práticas languageiras e situações de trabalho: uma renovação metodológica imposta pelo objeto, presente na obra *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 45–60.

Compreender o uso e o sentido gerado através do exercício da linguagem é fundamental para que o homem, enquanto sujeito falante, contemple seu potencial comunicativo. A possibilidade de conjugar essa característica inata ao trabalho torna mais visível a importância aplicativa do fenômeno linguagem. Isso situa, primeiramente, o lugar e o papel humano. Não obstante, tal reflexão mostra a multiplicidade de saberes que estão, implicitamente, enraizados nas atividades laborais que pontuam nossas práticas sociais.

A linguagem é apenas uma das múltiplas facetas reveladoras da essência do próprio mundo. As relações que o sujeito mantém consigo, com o outro e com o ambiente físico denotam a necessidade de desenvolver observações sobre todos esses fatores relacionando-os à prática humana mais edificante: o trabalho. Fatores como, por exemplo, a consolidação de identidades individuais e profissionais, o planejamento funcional, a negociação de interferências e a mediação de atividades de cunhos diversificados esboçam um panorama da importância de apreciar, mais seriamente, as práticas languageiras e suas implicações nas atividades de natureza laboral.

¹ Mestrando em Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF)
wiliandp84@yahoo.com.br

As situações de trabalho (espaços da materialização da linguagem) são o ponto de convergência da prática, da instrumentalização da atividade e do espaço físico de manifestação linguageira. Nela convergem, como um feixe de luz atravessando a escuridão, todos os aspectos constituintes da complexidade presente nas relações estabelecidas entre os componentes da atividade comunicativa.

A dupla realidade estabelecida entre discursos “no” trabalho e fala “sobre” o trabalho representa, ao invés de aspecto controverso, fator de comodidade para processos de observação e análise das situações de trabalho. O linguista, na tentativa de estudar a manifestação linguística de um profissional em um determinado período do tempo crônico deve, indubitavelmente, considerar aspectos que não fazem parte da ação naquele momento de observação. Informações sobre a sequência, o contexto e a intenção inserida na interação são fundamentais à apreensão das práticas de linguagem e suas manifestações no universo do trabalho e das falas em situação.

As manifestações de cunho linguístico não se consolidam no âmbito da singularidade. O diálogo, enquanto atividade interativa, manifesta aspectos constituintes do próprio linguista observador de outros diálogos. Nessa oposição ao caráter individual é que se constitui o fenômeno da comunicação.

A linguagem, ao longo do tempo, nos diferencia e nos singulariza enquanto seres dotados de capacidade diversificada de expressão. O trabalho, em consonância a isso, nos dignifica e nos propicia vislumbrar novos horizontes. A junção, definitivamente, entre linguagem e trabalho faz com que o linguista – enquanto observador e investigador dos fenômenos acerca da língua – encontre renovações metodológicas que permitam desvendar os meandros intrínsecos às práticas linguageiras e as situações de trabalho que tanto enriquecem o universo linguístico contemporâneo.

REFERÊNCIAS

FAÏTA, Daniel. Análise das práticas linguageiras e situações de trabalho: uma renovação metodológica imposta pelo objeto. In: SOUZA-E-SILVA, M. Cecília P.; FAÏTA, D. *Linguagem e trabalho*: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002, p. 45–60.

SOUZA-E-SILVA, M. Cecília P. A dimensão linguageira em situações de trabalho. In: SOUZA-E-SILVA, M. Cecília P.; FAÏTA, D. *Linguagem e trabalho*: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002, p. 61–76.